



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA
NEVES -UNIPTAN**

CURSO DE NUTRIÇÃO

DRIELLE ELIZA SILVA SAMPAIO

MARIA PAULA SOUZA DE CARVALHO

**UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA
NA(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL**

**SÃO JOÃO DEL REI/MG
2022**

**DRIELLE ELIZA SILVA SAMPAIO
MARIA PAULA SOUZA DE CARVALHO**

**UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA
NA(IN)SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão do
Curso, apresentado no Curso de
Nutrição do Centro
Universitário Presidente
Tancredo de Almeida Neves
(UNIPTAN).

Orientador: Prof. Dr. Douglas Roberto Guimarães Silva

**SÃO JOÃO DEL REI/MG
2022**

**UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA (IN)SEGURANÇA
ALIMENTAR NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado no Curso de Nutrição do
Centro Universitário Presidente
Tancredo de Almeida Neves
(UNIPTAN).

São João Del Rei, 11 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Douglas Roberto Guimarães Silva – UNIPTAN

Prof. Dra. Eliane Moreto Silva Oliveira – UNIPTAN

Prof. Dra. Samyra Giarola Cecílio – UNIPTAN

AGRADECIMENTOS

Eu, Drielle Sampaio, agradeço primeiramente a Deus, por cuidar de mim, dos meus planos, da minha vida e me guiar pelos obstáculos encontrados na trajetória do curso, a ele todo meu amor e gratidão.

Agradeço a toda minha família, mas principalmente meu pai Cleberson e minha mãe Sandra, que sempre me apoiaram, incentivaram e sempre estiveram do meu lado, são alicerce, minha base, meu exemplo de vida e minha maior força.

Ao meu companheiro e amigo Emanuel Martins, que nunca duvidou dos meus esforços, sempre esteve ao meu lado me apoiando e me dando forças não me deixando desistir, sou muito grata a ele por tudo que sempre fez por mim.

Eu, Maria Paula, agradeço meu companheiro de vida, Henrique, por estar sempre presente em todos os momentos e nunca deixar de acreditar em mim.

Agradeço também aos meus pais, Neto e Adriana. Foi em vocês que busquei coragem para continuar nos momentos em que pensei em desistir.

Mais uma etapa vencida! Sensação de dever cumprido e plena consciência de que o futuro está apenas começando. Amadureci. Passei por vários momentos desafiadores, mas também felizes.

A vida é uma sequência de términos e começos. E o que se guarda desse tempo são as amizades que se fortaleceram, os sonhos cultivados e a força para viver o que a vida me proporcionar daqui para frente.

UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL

Drielle Eliza Silva Sampaio¹

Maria Paula Souza de Carvalho

Prof. Dr. Douglas Roberto Guimarães Silva²

RESUMO

É sabido que a pandemia gerou mudanças na rotina de diversas pessoas, incluindo impactos em âmbitos variados da vida dos indivíduos. Diante disso, este estudo teve como objetivo geral apontar os impactos causados pela pandemia do COVID-19 na insegurança alimentar no Brasil. Especificamente, objetivou-se: a) entender os conceitos da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); b) compreender quais são os riscos da insegurança alimentar para a saúde; c) explicar o papel do nutricionista para melhorar a situação de insegurança alimentar presente no Brasil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio do método de revisão bibliográfica. Os resultados encontrados demonstraram que a pandemia, de fato, gerou impactos no contexto de insegurança alimentar no Brasil, sendo eles: mudança na rotina, impactos emocionais e criação de hábitos alimentares irregulares, aumento do desemprego, diminuição da renda e aumento dos preços dos alimentos, dentre outros fatores. Com isso, foi possível concluir que, mesmo que alguns efeitos da pandemia já tenham passado, como por exemplo, o isolamento social ainda restaram consequências no que tange à insegurança alimentar, uma vez que esse quadro ainda permanece com altos índices. Nesse sentido, resta clara a necessidade de que sejam promovidas estratégias e políticas públicas que contribuam para desenvolver a segurança alimentar da população, a qual é um direito de todos. Por fim, destaca-se que, nessa dinâmica, o nutricionista possui um papel essencial, devendo ser exploradas e valorizadas a experiência e a técnica desse profissional para que se crie um cenário positivo quanto à segurança alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar. Desnutrição. Saúde. Nutricionista. Pandemia.

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da crise econômica no Brasil e, conseqüentemente, a alta nos preços dos produtos, a insegurança alimentar da população teve um acréscimo significativo nos últimos anos. Ademais, o aumento das desigualdades sociais do país também culminaram na dificuldade das pessoas terem acesso aos alimentos.

Isso porque, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o Brasil era o oitavo país mais desigual do planeta e a desigualdade de renda havia atingido o maior patamar desde 2012, pois a renda dos 10% mais ricos era 13 vezes superior à média dos 40% mais pobres.

Nesse sentido, segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN, 2019), 125,2 milhões de pessoas convivem com

¹ Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN. E-mail para contato: driellesampaio47@gmail.com maria.paula2001@hotmail.com

² Docente

algum grau de insegurança alimentar, o que corresponde a 58,7% da população brasileira. Comparado a 2020, houve um aumento de 7,2% e, na análise com 2018, o avanço alcança 60%.

Fato é que a pandemia, que se iniciou no Brasil em 2020 foi decorrente de infecção detectada pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan em dezembro de 2019, se espalhando pelo mundo³, e muito contribuiu para a elevação da insegurança alimentar.

No Brasil, uma das principais preocupações era o abastecimento de alimentos para a população, principalmente nas camadas socioeconômicas mais baixas, sendo que os temores de uma crise alimentar iminente aumentaram desde a expansão exponencial do COVID-19 (SCHAPPO, 2020).

Referida afirmação é corroborada pela declaração emitida em 19 de março de 2020, na qual o Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CFS) constatou que:

como resultado dessas mudanças, tanto em termos de abordagem da doença quanto da consequência econômica mais ampla da disseminação da doença, a disponibilidade de alimentos está sendo afetada no curto e no longo prazo. O acesso a alimentos também é comprometido, especialmente para aqueles que trabalham em setores que provavelmente reduzirão empregos devido à recessão e também para os pobres que provavelmente ficarão em pior situação. É provável que a nutrição seja afetada à medida que as pessoas mudem as dietas para incluir alimentos mais baratos, pré-embalados e disponíveis nas prateleiras (que podem ser menos nutritivos) na medida em que frutas frescas e os vegetais ficam menos disponíveis devido à demanda exacerbada em decorrência de pânico e a interrupções nos sistemas alimentares.

Isso porque, com a pandemia, muitas pessoas ficaram desempregadas, sem renda e sem poder aquisitivo para comprar os alimentos necessários ao seu sustento⁴. Somado a isso, tem-se que, com o fechamento das escolas que foi uma das restrições sanitárias da COVID-19, crianças que recebiam merenda escolar começaram a depender da renda monetária de sua família para acesso a alimentos suficientes para sua saúde (FERREIRA SOBRINHO JÚNIOR; MORAES, 2020).

Nesse cenário, insere-se a (in)segurança alimentar, uma vez que a pandemia contribuiu para agravar esse quadro, pois a insegurança alimentar que já era crescente no Brasil nos últimos anos alcançou índices ainda mais altos, afetando inclusive famílias que não se encontram na condição de pobreza (PNSAN, 2021).

³ O SARS-CoV-2, causador da COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus. Em 30 de janeiro, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional. Ao final do mês de janeiro, diversos países já haviam confirmado importações de caso, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, em 7 de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas sem registros de casos confirmados (LANA *et al.*, 2020).

Destaca-se que a segurança alimentar se caracteriza quando todas as pessoas de um domicílio têm permanente acesso a alimentos suficientes para uma vida ativa e saudável (HOFFMANN, 2008). Contudo, ainda que o Brasil seja um dos maiores produtores mundiais de alimentos, uma parcela significativa da população não tem acesso aos alimentos básicos necessários para seu sustento⁴ (CONSEA, 2004; SOARES, 2021).

Além disso, frisa-se que situações de insegurança alimentar e nutritiva podem ser encontradas a partir de diversos tipos de problemas, como a fome, a obesidade, desnutrição, consumo de alimentos de qualidade imprecisa ou maléfica à saúde, estrutura de produção de alimentos predatórios em relação ao natural ou ambiente, dentre outras (MACHADO, 2021).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo geral apontar os impactos causados pela pandemia do COVID-19 na insegurança alimentar no Brasil. Como objetivos específicos tem-se: a) entender os conceitos da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); b) compreender quais são os riscos da insegurança alimentar para a saúde; c) explanar o papel do nutricionista para melhorar a situação de insegurança alimentar presente no Brasil.

Assim, delineou-se a seguinte questão norteadora: *Quais foram/são os impactos causados pela pandemia da COVID-19 na insegurança alimentar no Brasil?* Para responder a esse questionamento, realizou-se um estudo qualitativo por meio do método de revisão bibliográfica, analisando artigos da base de dados Google Acadêmico.

A importância desta pesquisa se justifica pela necessidade de debater questões relacionadas à saúde e nutrição, especialmente quando se trata da alimentação. Desse modo, espera-se contribuir para que sejam estimulados outros estudos na área, e criadas novas metodologias e políticas públicas que auxiliem na saúde e nutrição.

Este artigo encontra-se organizado em seis seções, incluindo esta. A seguir será apresentada a fundamentação teórica da pesquisa, incluindo as discussões acerca da compreensão dos conceitos da segurança alimentar e de seus princípios, dos efeitos que a insegurança alimentar pode trazer para saúde e do papel do nutricionista neste cenário.

Na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos e os resultados. Por fim, têm-se as considerações finais e referências bibliográficas que fundamentaram o estudo.

⁴ No terceiro trimestre de 2020, havia 13,7 milhões de pessoas desempregadas (14,6% da população de 14 anos ou mais), com um aumento de 3 milhões de pessoas até janeiro de 2021. Apesar do crescimento geral nacional, há também disparidades regionais e de gênero a serem observadas: o desemprego é maior entre as mulheres (16,8%) e na região Nordeste (17,9%) do país (IBGE, 2020).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A segurança alimentar e nutricional

De plano, destaca-se que, conforme a Lei 11.346/2006, em seu art. 3º, a segurança alimentar e nutricional consiste no direito de que todos tenham acesso aos alimentos, sendo que essa acessibilidade deve ter regularidade, qualidade e quantidade que satisfaça a todos. Ademais, outras necessidades essenciais do ser humano não podem ser comprometidas, visando sempre à saúde de forma geral.

Assim, o conceito atual de Segurança Alimentar Nutricional (SAN), aprovado na II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e incorporado à Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan) (Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006), é:

A realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis.

Nesse sentido, a segurança alimentar e nutricional faz uma abordagem na qual todos devem ter acesso a alimentos de boa qualidade nutricional e que não tenham componentes químicos que prejudiquem a saúde humana (MALUF; MENEZES; MARQUES, 2000).

Desse modo, segundo Nascimento e Andrade (2010), a segurança alimentar e nutricional é uma condição na qual todas as pessoas têm direito e acesso a nutrientes de qualidade para atender as necessidades biológicas, o que integra um conjunto de necessidades e diretos básicos como saúde, educação, habitação.

O Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA, 2010) evidencia que todos têm direito à alimentação, sendo uma parte dos direitos fundamentais da humanidade, que estão relacionados às condições necessárias e essenciais para que todos os seres humanos de forma igual desenvolvam suas capacidades e participem plenamente e dignamente da vida em sociedade.

Contudo, quando o acesso a esses alimentos não é possível, ocorre a chamada insegurança alimentar, configurada quando famílias de baixa renda domiciliar não têm acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, o que pode gerar malefícios à saúde humana (OBSERVATÓRIO DE HÁBITOS ALIMENTARES, 2022).

Desse modo, o risco de insegurança alimentar é preocupante ao se considerar

asprojeções de aumento populacional na faixa dos 30% e, em especial, que esse adicional de dois bilhões de pessoas viverão principalmente nos centros urbanos de países em desenvolvimento (UNICEF, 2021).

Frisa-se que a insegurança alimentar pode ser detectada no surgimento de manifestações, desde fome, desnutrição e carências específicas como também pelo excesso de peso e doenças decorrentes da alimentação inadequada, podendo resultar em prejuízos no desempenho cognitivo e capacidade de trabalho (MORAIS *et al.*, 2014).

Nesse mesmo sentido, segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar (CONSEA, 2004), a detecção da insegurança alimentar pode ser através de problemas como fome, obesidade, doenças associadas à má alimentação, consumo de alimentos de qualidade duvidosa, bens essenciais com preços abusivos.

Para Burity (2010), a fome é a manifestação mais grave da insegurança alimentar e nutricional, sendo certo que ela deve ser percebida em seus variados graus, que envolvem desde dimensões psicológicas até as físicas, e que comprometem e colocam em risco a saúde e vida das pessoas. Ademais, a autora aponta que a dimensão psicológica da insegurança alimentar configura a preocupação de uma pessoa ou família com a falta do alimento de forma regular, ou seja, o medo do alimento acabar antes que haja condições para comprar novamente.

Diante disso, a insegurança alimentar pode causar diversos danos para a saúde humana, englobando fatores físicos e psicológicos, podendo causar riscos à vida das pessoas. Por isso, a segurança alimentar deve ser assegurada como um direito de todos, buscando meios para que esse direito seja efetivado.

2.2 Os riscos da insegurança alimentar para a saúde

Como abordado no tópico anterior, a insegurança alimentar traz riscos à saúde, podendo acarretar o surgimento de algumas doenças devido a uma alimentação inadequada. De acordo com Lang, Almeida e Taddei (2011), a insegurança alimentar tem marcado historicamente o perfil alimentar e nutricional da população brasileira, se vinculando ao agravamento das doenças infecciosas, como também ao crescimento das doenças crônicas, e que afeta a situação nutricional do Brasil.

Desse modo, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar pondera que muitos problemas de saúde decorrem tanto da falta de uma alimentação adequada, quanto da ingestão excessiva de alimentos com elevada densidade calórica. Tanto o primeiro, quanto o

segundo caso, causam desnutrição, carência nutricional, sobrepeso, obesidade e até doenças crônicas (CONSEA, 2004).

Segundo Machado (2021), os níveis de insegurança alimentar causam impactos na saúde, como perda de energia (que afeta a parte cognitiva e física), perda de memória, quadros de anemia e até a morte, além de que as consequências da fome deixam as pessoas mais vulneráveis quanto à outros tipos de doenças.

Conforme Ribeiro e Pilla (2014), devido à má alimentação, o quadro epidemiológico e nutricional do país aumentou, tendo em vista o aumento do número de doenças e mortes advindas da alimentação inadequada.

Destaca-se que a insegurança alimentar, caracterizada também pela carência de vitaminas, minerais e desnutrição, atinge principalmente os grupos vulneráveis, considerando-se a região, renda e faixa etária, sendo perceptível que as pessoas de baixa renda tendem a adquirir alimentos com custo menor e deficientes em qualidade nutricional (RIBEIRO, PILLA, 2014).

Com base nisso, constatando-se os riscos que a insegurança alimentar pode acarretar à saúde dos indivíduos, nota-se que esse fator necessita da devida atenção, pois a maioria das doenças que surgem da má alimentação podem ser fatais ao ser humano.

2.3 O papel do nutricionista na segurança alimentar

Diante dos riscos que a insegurança alimentar pode gerar à saúde, o nutricionista passa a ter um papel importante para garantir a segurança alimentar. Isso porque, o nutricionista é o profissional da saúde que tem a capacidade de prevenir, recuperar ou elevar a saúde das pessoas com base em alimentações saudáveis, no equilíbrio e qualidade de vida (PAGLIARINO, 2021).

Nesse sentido, conforme Silva *et al.* (2021), o nutricionista atua orientando os pacientes, de forma privada ou coletiva, visando sempre uma alimentação adequada, bem como o equilíbrio alimentar e nutricional, pensando na qualidade de vida.

Por isso, a atuação do nutricionista promove a qualidade de vida e saúde das pessoas, além de se responsabilizar, promover, prevenir e orientar agravos consequentes de uma má alimentação (SILVA *et al.*, 2021). Além disso, é papel do nutricionista ter a percepção dos hábitos da comunidade e tentar corrigir o que não agregar à saúde (RODRIGUES; RODRIGUES; FERREIRA, 2021).

Desse modo, o nutricionista adquire um papel essencial na perspectiva da segurança

alimentar e nutricional, tendo em vista que se trata de um profissional da saúde com formação generalista, humanística e crítica, além de atuar visando à segurança alimentar e dietética (VIEIRA; UTIKAVA; CERVATO-MANCUSO, 2013).

Outro ponto importante é que, segundo o Conselho Federal de Nutrição (CFN), um dos focos da atuação do nutricionista, é garantir e assegurar uma alimentação adequada para todos e, por isso, esse profissional se dedica à prevenção de doenças associadas à má alimentação, à fome e ao consumo de alimentos que não são seguros, o que proporciona a segurança alimentar para todas as pessoas.

Diante disso, embora não se possa deixar de abranger as questões de renda, que também interferem no acesso aos alimentos de qualidade, não se pode desconsiderar o papel de extrema importância que o nutricionista possui para que se possa garantir a segurança alimentar, bem como prevenir as doenças decorrentes da insegurança.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse tópico, com o intuito de atingir os objetivos propostos neste estudo, já descritos anteriormente, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio do método de revisão bibliográfica para obter os dados a serem analisados.

De acordo com Martins (2018), a pesquisa bibliográfica consiste em analisar os estudos já publicados, sejam em livros, artigos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos, relatórios, etc. Assim, a revisão bibliográfica visa pesquisar e analisar artigos de alguma área científica (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2011).

Diante disso, para a coleta dos dados analisados foram utilizados artigos acadêmicos, destacando alguns critérios. O primeiro foi a definição de palavras-chave como “segurança alimentar” e “pandemia”, haja vista que estas palavras envolvem o tema estudado de forma ampla. Posteriormente, foram aplicados filtros, como a delimitação de período, selecionando-se os últimos 4 anos, isto é, de 2019 a 2022. Isso porque o referido período demonstra o cenário antes e pós-pandemia.

No total foram encontrados 55 artigos nessa base de dados. Deste total, a partir da leitura do resumo, introdução e das considerações finais de cada artigo, foram eliminados 35 artigos pelos seguintes motivos: a) artigos duplicados; b) estudos sobre temas diferentes e muito específicos, que não se encaixavam no tema desta pesquisa e c) por não estarem

disponíveis para acesso público.

Desta maneira, foram selecionados 20 artigos para análise neste estudo. Por fim, os estudos selecionados foram separados e organizados.

4. RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados encontrados nos artigos coletados, especificando quais foram os principais impactos da insegurança alimentar causados pela pandemia do COVID-19 no Brasil.

4.1. As influências da pandemia na segurança alimentar e nutricional

Como sabido e vivenciado por todos, a pandemia da COVID-19 chegou ao Brasil e trouxe diversas complicações, sendo que uma delas se refere especificamente à segurança alimentar.

Nesse sentido, Lima (2022) afirma que apesar de a alimentação ser um direito humano garantido na Constituição Federal e o país ter uma política específica para isso - Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN, nas últimas décadas, as políticas e programas de segurança alimentar e nutricional sofreram com o esvaziamento de recursos financeiros, a reformulação de programas a cada novo governo e até mesmo a desarticulações dos mesmos.

Frisa-se que, diante desses acontecimentos, recentemente, com a pandemia da COVID-19, também houveram fatos que influenciaram no contexto de insegurança alimentar da população brasileira.

Primeiramente, aponta-se que pandemia designa uma tendência epidemiológica e indica que muitos surtos estão acontecendo ao mesmo tempo, espalhados por toda parte, com intensidades, qualidades e formas de agravo diferentes e pode estabelecer relações com condições socioeconômicas, culturais, ambientais, sendo a COVID-19 uma pandemia por ser um evento global (MATTA *et al.*, 2021).

Com isso, de fato, a pandemia gerou influências no que tange à segurança alimentar. Essa afirmação baseia-se nos dados apontados no Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19, divulgado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar (PNSAN, 2021), que realizou uma pesquisa com 2.180 domicílios, em áreas urbanas e rurais das cinco grandes regiões brasileiras, entre os

meses de novembro e dezembro de 2020.

Segundo a pesquisa, 55,2% dos brasileiros estiveram na situação de insegurança alimentar durante os últimos meses de 2020, o que representa, em números absolutos, cerca de 116,8 milhões de brasileiros que não tiveram acesso pleno e permanente a alimentos necessários. Desse total, aproximadamente 43,4 milhões não puderam consumir alimentos em quantidade diária suficiente, denominado de insegurança alimentar moderada ou leve; e 19,1 milhões chegaram a vivenciar um estado de insegurança alimentar grave, que é definido por passar fome (PNSAN, 2021).

Nesse sentido, nota-se que a pandemia de Covid-19 resultou em uma crise sanitária, política e econômica que agravou a insegurança alimentar e nutricional (IAN) nas populações vulneráveis em todo o território nacional, principalmente nos grupos compostos por pessoas de pele preta ou parda, mulheres, baixo índice de escolaridade, moradores de rua, moradores de periferias e comunidades rurais (PNSAN, 2021).

Conforme Pinheiro *et al.* (2022), as medidas de restrição social, advindas da pandemia, provocaram desemprego e redução da renda, aumentando o risco de insegurança alimentar nutricional (IAN) nas famílias. Nesse sentido, os autores acrescentam que a IAN foi mais presente entre jovens desempregados, vez que esse fato, associado a hábitos alimentares irregulares, se intensificaram durante o isolamento, gerando riscos à saúde.

Assim como no Brasil, outros países publicaram a respeito da insegurança alimentar frente à pandemia COVID-19, destacando o contexto da infância, uma vez que a partir da verificação de crises anteriores, as crianças se mostram mais afetadas pela pobreza (ZAGO, 2021).

Nesse sentido, Jaime (2020) afirma que os impactos da pandemia sobre a insegurança alimentar e nutricional são heterogêneos, pois resultam de elementos relacionados à fatores de risco, como obesidade e outras doenças crônicas, além de má nutrição que podem se agravar.

Ainda assim, outro ponto que influencia a segurança alimentar e nutricional é a renda familiar, levando em conta que no país o índice de pobreza é grande e a pandemia só aumentou a vulnerabilidade das famílias carentes, haja vista que diminuiu o acesso aos alimentos e, conseqüentemente, prejudicou a qualidade da alimentação (JAIME, 2020).

Segundo Oliveira *et al.* (2021), outro motivo que durante a pandemia contribuiu para o aumento da IAN foi o fato de o isolamento social ter acarretado mudanças nos hábitos alimentares dos indivíduos, com o aumento da ingestão de alimentos industrializados e o hábito de realizar refeições na televisão ou celular.

Assim, Lima *et al.* (2021), acrescentam que a pandemia alterou a rotina dos

brasileiros, gerando impactos diretos nos seus hábitos alimentares e estilo de vida, influenciando em aspectos relacionados à saúde mental, à alimentação emocional e socioeconômicos, como redução da renda familiar. Diante disso, o autor frisa a questão do aumento no consumo de alimentos não saudáveis durante a pandemia da COVID-19.

Segundo Lima *et al.* (2021), em comparação ao período antes da quarentena houve aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e redução da ingestão de frutas e vegetais.

Em um estudo feito por Lima *et al.* (2022), com universitários brasileiros durante a pandemia, os pesquisadores observaram alterações no peso e na dieta dos participantes, sendo que o aumento do peso se associou ao consumo de alimentos processados e ultraprocessados, revelando a implicação negativa do distanciamento social no consumo alimentar dos universitários.

Nesse mesmo cenário, Lima e colaboradores (2022) reforçam que as consequências da pandemia refletem na aquisição de alimentos da população, que passam de uma alimentação variada em alimentos e nutrientes, para alimentos mais baratos e ultraprocessados. Frisa-se que esse fato atingiu com mais intensidade aqueles que já viviam em situação de insegurança, pois as medidas de contenção social afetaram a cadeia produtiva e o escoamento da produção e os produtores.

No Brasil, as consequências para a segurança alimentar consistem em menor disponibilidade e acesso a alimentos saudáveis, maior desigualdade e fome, todos esses fatores se agravaram e atingiram um maior número de pessoas nesse período (PNSAN,2021).

Outro fator que prejudicou muitas pessoas quanto ao acesso aos alimentos foi o isolamento social adotado pelo governo que resultou na suspensão de feiras livres, bancos de alimentos e restaurantes que ajudam as famílias necessitadas, diminuindo ainda mais o acesso aos alimentos saudáveis (ARAÚJO *et al.* 2021).

Dessa maneira, a pandemia da COVID-19 resultou em consequências quanto à segurança alimentar, diminuindo o acesso aos alimentos, famílias com baixas rendas e acabou afetando à saúde das pessoas.

De acordo com Zago (2021), durante o contexto pandêmico se destacam desafios de duas dimensões da SAN, a alimentar e a nutricional. A dimensão alimentar, que envolve desde a produção, a comercialização e acesso aos alimentos, ficou enfraquecida pois foram adotadas medidas preventivas de distanciamento e social, o que comprometeu a oferta de alimentos in natura e minimamente processados. Já a dimensão nutricional que

envolve a escolha, o preparo e o consumo alimentar e sua relação com a forma de utilização, foi atingida, pois em condição financeira fragilizada a pessoa escolhe alimentos mais baratos, sendo eles normalmente os ultraprocessados, ricos em gorduras saturadas, açúcares e sódio.

Sob outra ótica, Lima (2022) destaca que, apesar dos impactos negativos, alguns locais souberam trabalhar de forma efetiva políticas públicas para mitigar o crescimento da IAN na população durante a pandemia e medidas de distanciamento, demonstrando a importância de reforçar para a população uma boa Educação Alimentar e Nutricional para que as famílias tenham autonomia e sejam conscientizadas sobre alimentação saudável e alternativas alimentares como uma forma também de amenizar o crescimento da IAN no país.

Assim, de modo sintetizado, tem-se que os principais impactos da pandemia no contexto de segurança alimentar foram os seguintes:

Quadro 1 – Impactos causados pela pandemia no contexto de insegurança alimentar com base nos artigos analisados

IMPACTOS DA PANDEMIA NA INSEGURANÇA ALIMENTAR	
Mudança na rotina	A pandemia alterou a rotina dos brasileiros e gerou mudanças nos seus hábitos alimentares, sendo certo que durante o isolamento os indivíduos passaram a ingerir muitos alimentos industrializados. LIMA <i>et al.</i> (2021)
Impactos Emocionais	Todo esse contexto atingiu a saúde mental de muitos indivíduos, acarretando também o surgimento de hábitos alimentares ruins. LIMA <i>et al.</i> (2021)
Aumento do desemprego, redução da renda e aumento dos preços dos alimentos	Esse fato fez com que diversas famílias perdessem o poder aquisitivo para comprar alimentos saudáveis e de qualidade. PINHEIRO <i>et al.</i> (2022)
Suspensão de feiras livres, bancos de alimentos e restaurantes que ajudavam famílias carentes	No período da pandemia, esse fator contribuiu para o aumento da insegurança alimentar. ARAÚJO <i>et al.</i> 2021

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Frisa-se que mesmo que alguns impactos acima citados já tenham chegado ao fim, suas consequências ainda permanecem, uma vez que os indivíduos criaram hábitos irregulares que continuam e, no que tange a questões socioeconômicas, o país ainda passa por dificuldades e tenta se reerguer após a pandemia.

Assim sendo, reconhecer a realidade de insegurança alimentar na população, principalmente nos grupos mais vulneráveis e identificar sua presença entre indivíduos que buscam assistência, são medidas essenciais para lidar com esse cenário, sobretudo em período

pós-pandemia e, oferecendo condições para a concretização das ações que visem à segurança alimentar, o Estado assume seu papel de garantir a todos o direito humano à alimentação adequada (OBSERVATÓRIO DE HÁBITOS ALIMENTARES, 2022).

Desse modo, constata-se que é necessário pensar em estratégias que possam contribuir para diminuir o cenário de insegurança alimentar no Brasil, principalmente no período pós-pandemia, a qual tanto afetou a vida de todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo foi possível constatar que a pandemia gerou impactos negativos no contexto de insegurança alimentar no Brasil, sendo eles: mudança na rotina, impactos emocionais, criação de hábitos alimentares irregulares, aumento do desemprego, diminuição da renda, aumento dos preços dos alimentos, dentre outros.

Alguns desses fatores se justificam porque as pessoas tiveram suas vidas totalmente alteradas por não poderem trabalhar e terem que ficar reclusas em seus lares. Além disso, houve a escassez de alimentos e, conseqüentemente, problemas de abastecimento. Na verdade, quase metade da população brasileira sofreu em algum grau de insegurança alimentar.

Com isso foi possível concluir que, mesmo que alguns efeitos da pandemia já tenham passado, como, por exemplo, o isolamento social, ainda restou conseqüências quanto à insegurança alimentar, uma vez que esse quadro ainda permanece com altos índices.

Destaca-se que a insegurança alimentar não está ligada apenas à falta de alimentos, mas também a sua qualidade e quantidade. E no Brasil, esta é uma realidade antiga e persistente. Com a pandemia do coronavírus, esse quadro se agravou, uma vez que o preço dos alimentos sofreu uma forte alta ao mesmo tempo em que a maioria das pessoas teve a sua fonte de renda diminuída ou extinta.

É importante lembrar que nenhum problema social acontece de forma isolada. Geralmente, quando algo foge ao padrão de normalidade, outras adversidades também vão surgindo, como uma espécie de efeito cascata. Por isso, a insegurança alimentar, que já é grave, vem sempre acompanhado de outros transtornos, que levam o quadro a outro patamar ainda mais delicado.

Desse modo, identificar o problema é apenas uma das etapas da política social. É preciso ir além, estudando suas origens e propondo alternativas e soluções. Então, como agir para combater a insegurança alimentar?

Algumas práticas como: políticas de redução e combate às desigualdades sociais; soluções de adaptação climática para incrementar a produção de alimentos; redução de desperdício; políticas de incentivo aos pequenos produtores e de agricultura sustentável; educação nutricional, esses são apenas alguns exemplos, mas as soluções são múltiplas e precisam ser concomitantes para a verdadeira erradicação do problema.

Nesse sentido, resta clara a necessidade de que sejam promovidas estratégias e políticas públicas que contribuam para desenvolver a segurança alimentar da população, que é um direito de todos. Por fim, destaca-se que, nessa dinâmica, o nutricionista possui um papel essencial, devendo ser exploradas e valorizadas a experiência e técnica desse profissional para que se crie um cenário positivo quanto à segurança alimentar.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. A. de; *et al.* (In)segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, SP, v. 28, n. 00, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661200>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 2006. Acesso em: 11 ago. 2022.

BURITY, V. **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional.** Brasília, 2010. Disponível em: https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf>. Acesso em 22 ago. 2022.

COMITÊ DE SEGURANÇA ALIMENTAR. **Relatório**, 19 de março de 2020. Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em 10 ago. 2022.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L da. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática:** aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. Trabalho apresentado, v. 8, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Edivandro-Conforto/publication/267380020_Roteiro_para_Revisao_Bibliografica_Sistemica_Aplicacao_no_Desenvolvimento_de_Produtos_e_Gerenciamento_de_Projetos/links/585c18ef08aebf17d386967e/Roteiro-para-Revisao-Bibliografica-Sistemica-Aplicacao-no-Desenvolvimento-de-Produtos-e-Gerenciamento-de-Projetos.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CFN. Conselho Federal De Nutricionistas. **Resoluções nº 334/2004 e 600/2018.** Disponível em: <<http://resolucao.cfn.org.br/>>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CFN. Conselho Federal De Nutricionistas. **Pesquisa revela que a fome avança no Brasil e atinge 33,1 milhões de pessoas, 2022.** Disponível em:

<<https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/pesquisa-revela-que-a-fome-avanca-no-brasil-e-atinge-331-milhoes-de-pessoas/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CONSEA. Conselho Nacional De Segurança Alimentar E Nutricional. **Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional.**

Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Seguranca_Alimentar_II/textos_referencia_2_conferencia_seguranca_alimentar.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

HOFFMANN, R. **Determinantes da Insegurança Alimentar no Brasil:** Análise dos Dados da PNAD de 2004, Campinas, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: terceiro trimestre de 2020. Riode Janeiro: Instituto; 2020. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2421/pnact_2020_3tri.pdf>. Acesso em 24 ago. 2022.

JAIME, P. C. Pandemia de COVID19: implicações para (in) segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2504-2504, 2020.

FERREIRA SOBRINHO JUNIOR, J. ; MORAES, C. de C. P. de. **A COVID - 19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas**, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18249/8708>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

LANA, R. M. *et al.* **Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva.** 2020. Disponível em:

<https://scielosp.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/pt/> Acesso em: 24 ago. 2022.

LANG, R.; ALMEIDA, C.; TADDEI, J. **Segurança alimentar e nutricional de crianças menores de dois anos de famílias de trabalhadores rurais Sem Terra**, Curitiba, 2011.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800011>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LIMA, E. R. *et al.* Dietary changes of Brazilian university students during the COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7. 2022. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29733>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

LIMA, E. R. *et al.* Implications of the COVID-19 pandemic in brazilian food habits:

integrative review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14125>. Acesso em: 14 ago. 2022.

LIMA, M. das G. de. **Ações e políticas públicas de segurança alimentar e nutricional durante a pandemia de COVID - 19: UMA REVISÃO NARRATIVA.** 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48685/3>>

/Acoesepoliticas_Lima_2022.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MACHADO, E. **Insegurança Alimentar cresce no país e aumenta vulnerabilidade a COVID-19, Belo Horizonte**, 2021. Disponível em:

<<https://www.medicina.ufmg.br/inseguranca-alimentar-cresce-no-pais-e-aumenta-vulnerabilidade-a-covid-19/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MALUF, R.; MENEZES, F.; MARQUES, S. **Caderno ‘Segurança Alimentar’**, Rio de Janeiro, 2000, Disponível em: <<http://docplayer.com.br/423030-Caderno-seguranca-alimentar.html>>. Acesso em 14 ago. 2022.

MARTINS, M. de F. M. **Estudos de revisão de literatura**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2018. 37 p. Trabalho apresentado no Curso de Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Modalidade: Qualificação. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/29213/Estudos_revisao.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MATTA, G.C. *et al.* **A Covid-19 no Brasil e as Várias Faces da Pandemia**: apresentação.

In: Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 15-24.

Disponível em: <<https://doi.org/10.7476/9786557080320.0001>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

MORAIS, D.C. *et al.* **Insegurança alimentar e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais em estudos brasileiros**: uma revisão sistemática, Viçosa, 2014. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-81232014195.13012013>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

NASCIMENTO, A.; ANDRADE, S., **Segurança alimentar e nutricional**: pressupostos para uma nova cidadania?, Cienc. Cult. v. 62, n.4, São Paulo, 2010. Disponível em:

<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000400012>. Acesso em: 21 ago. 2022.

OLIVEIRA, Laíse Villarim. *et al.* **Modificações dos Hábitos Alimentares Relacionadas à Pandemia do Covid-19**: uma Revisão de Literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 8464-8477, 2021.

OBSERVATÓRIO DE HÁBITOS ALIMENTARES, 2022. Disponível em:

<<https://obha.fiocruz.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

PAGLIARINO, S. A. **Avaliação do nível de insegurança alimentar e do consumo alimentar das famílias atendidas pelo serviço de proteção e atendimento integral à família** em um Município/RS. 2021. Disponível

em: <<http://dx.doi.org/10.18316/cippus.v9i2.7557>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

PINHEIRO, A. da S.; *et al.* Insegurança alimentar em tempos de Pandemia de Covid-19 no Brasil: Revisão de Literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 9, 2022.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31809>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PNSAN. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.. **Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da**

Pandemia da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede PNSAN: 2021. Disponível em: <<https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

RIBEIRO, C.; PILLA, M. **Segurança alimentar e nutricional:** interfaces e diminuição de desigualdades sociais, Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/6642>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

RODRIGUES, I. C.; RODRIGUES, G. M.; FERREIRA, K. D. Problemas nutricionais brasileiros relacionados com a política nacional de alimentação e nutrição, **Revista Liberum accessum**, Luziânia, 2021. Disponível em: <<http://revista.liberumaccessum.com.br/index.php/RLA/article/view/117>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SCHAPPO, S. **Fome e Insegurança Alimentar em Tempos de Pandemia da Covid-19,** 2020. Disponível em: <https://cisama.sc.gov.br/assets/uploads/6edaf-artigo_fome_insegurancca7aalimentar.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

SILVA, B. G. *et al.* (In)segurança alimentar e nutricional em famílias do município de Gramados dos Loureiros (RS) e a percepção acerca da atuação do profissional Nutricionista. **Revista Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/54715/pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SOARES, J. P. **A contradição entre recordes no agronegócio e fome no Brasil.** 2021. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/a-contradi%C3%A7%C3%A3o-entre-recordes-no-agroneg%C3%B3cio-e-fome-no-brasil/a-58779493>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

UNICEF. **Relatório da ONU:** ano pandêmico marcado por aumento da fome no mundo, 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/relatorio-da-onu-ano-pandemico-marcado-por-aumento-da-fome-no-mundo>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

VIEIRA, V.; UTIKAWA, N.; CERVATO-MANCUSO, A. **Atuação profissional no âmbito da segurança alimentar e nutricional na perspectiva de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição.** São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-32832013000100013>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

ZAGO, M. A. V. **As implicações do cenário pandêmico do COVID-19 frente a Segurança Alimentar e Nutricional:** uma revisão bibliográfica. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8661900/2633>>. Acesso em 22 ago. 2022.